

Eric Savanda

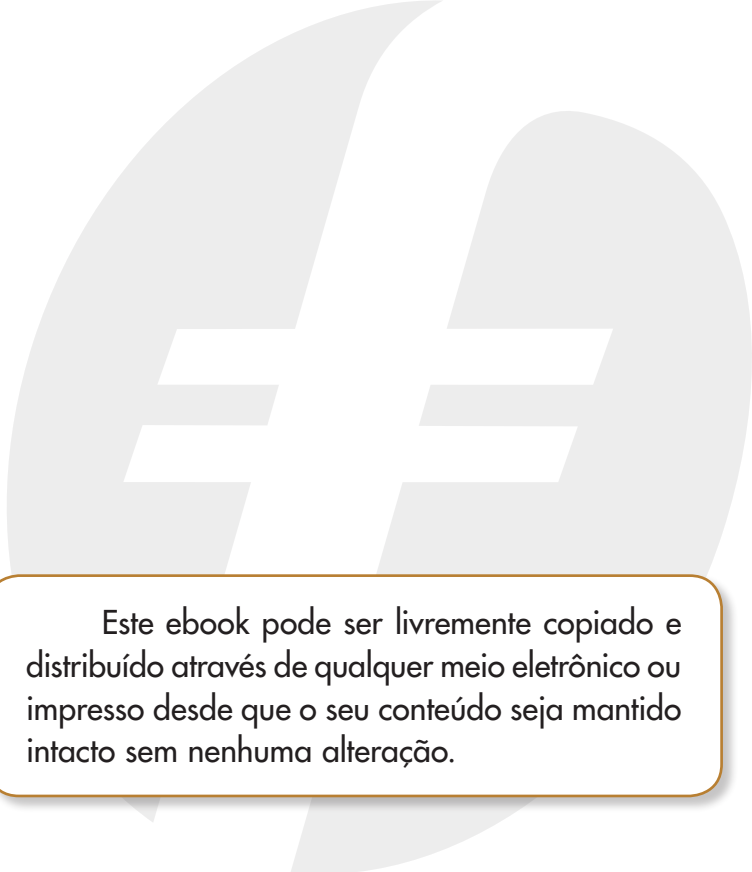


# Manual das Pegadinhas



*Ferreira*

[www.editoraferreira.com.br](http://www.editoraferreira.com.br)



Este ebook pode ser livremente copiado e distribuído através de qualquer meio eletrônico ou impresso desde que o seu conteúdo seja mantido intacto sem nenhuma alteração.

*Ferreira*



A leitura atenta do conteúdo deste ebook é altamente recomendável para aqueles que compraram os livros de Eric Savanda com análises de questões com pegadinhas publicados pela Editora Ferreira, pois facilitará a compreensão do método utilizado pelo autor para analisar as questões analisadas nos livros.

*Ferreira*



## Pegadinhas de Concursos

Este ebook busca explicar em detalhes a metodologia, os conceitos e as técnicas de análise de um tipo especial de questão que costuma aparecer em diversos tipos de provas, principalmente nas que tem o objetivo de selecionar candidatos para um número limitado de vagas, como acontece nos concursos públicos, mas que também pode ser cobrada em outros contextos, como nos Exames de Ordem ou mesmo em provas de avaliação de alunos do ensino médio como as do ENEM.

Costumo classificar questões de provas em duas espécies distintas.

- I) As questões *comuns* cujo único objetivo é o de testar os conhecimentos do aluno ou candidato sobre alguma coisa ou *fato específico* relacionado a um *tópico* de determinada *matéria*.
- II) As questões *com pegadinhas* que, além do objetivo anterior, também têm uma outra finalidade subreptícia: a de induzir a pessoa que está tentando resolvê-la a escolher a resposta errada.

A ideia central deste ebook está baseada no pressuposto de que, para criar uma armadilha em uma *questão comum*, é necessário inserir na mesma certos *elementos* a fim de transformá-la em uma *pegadinha* para algumas pessoas que, por uma ou outra razão, se encontram em uma situação de *vulnerabilidade*. Essa faz com que a probabilidade de elas enveredarem por uma *linha de raciocínio equivocada* que as direcione a uma conclusão igualmente equivocada seja maior do que a das pessoas que na hora de resolver a questão não se encontram na mesma situação.

Como exemplos de algumas dessas situações de vulnerabilidade que podem ser ou não momentâneas, podemos citar:

- desconhecimento de alguma informação importante no contexto da questão;
- instabilidade emocional;
- ansiedade;
- preocupação com o tempo que falta para o término da prova;
- interpretação do significado de uma palavra ou conceito baseada em critérios diferentes daquele adotado pela banca (ex. *senso comum* x termo *técnico*);
- distração momentânea;
- preconceitos particulares.

E muitas outras...



A maioria das questões de qualquer prova que contenha pegadinhas, por mais maliciosos que sejam os seus formuladores, são questões *comuns*. Apenas um pequeno percentual é que encerra algum tipo de armadilha. Talvez o único tipo de prova em que as questões com pegadinhas constituam mais a regra do que a exceção sejam as propostas em certos tipos de exames psicotécnicos cujo objetivo não é avaliar o *conhecimento* do examinando, mas sim outras características ou habilidades do mesmo.

Defendo a tese de que para criar questões com *pegadinhas eficientes* seus autores precisam estruturá-las de acordo com alguns *padrões* que variam, mas não muito – e por isso, com algum treino e prática, podem ser identificados.

Uma pegadinha ou armadilha eficiente é aquela que consegue induzir um bom número de candidatos a responder ou marcar uma resposta incorreta sem que isso a torne passível de ser questionada por recursos que possibilitem a anulação da questão.

A razão pela qual é importante saber essas coisas é que elas deixam aberta a possibilidade de desenvolver uma técnica de análise que permita identificar as estruturas nas quais foram inseridos os elementos indutores da linha de raciocínio que leva o candidato a uma conclusão equivocada.

Isso estabelece as bases de um método que denominei *Análise de Pegadinhas* e cuja finalidade prática é desenvolver no aluno a habilidade de reconhecer e identificar armadilhas semelhantes nas mais diversas questões independentemente do conteúdo ou da disciplina exigidos.

Mas os autores da ampla literatura de concursos e os professores dos cursos preparatórios já não costumam alertar seus leitores e alunos para as pegadinhas que existem nas questões de concursos passados que são minuciosamente analisadas?

É verdade. Todos os bons livros e professores fazem isso. Ao explicar uma questão capciosa, que alguns deles chamam de “cascas de banana”, costumam explicar a razão da existência de uma pegadinha nela.

O problema é que mesmo que você entenda perfeitamente o *porquê* de determinada questão ter uma pegadinha, se não for capaz de reconhecer o tipo de estrutura usado para criá-la, não terá condições de reconhecer outra pegadinha semelhante, estruturada da mesma maneira, ainda que com conteúdo completamente distinto.

Através da contínua análise de questões de concursos e de uma profunda reflexão sobre como as armadilhas têm sido elaboradas ao longo dos anos e dos inúmeros concursos em que elas apareceram, foi possível ao autor evoluir no entendimento do assunto, e desenvolver alguns novos conceitos que poderão auxiliar na tarefa de reconhecer a pegadinha, ou ao menos a identificar alternativas errôneas, aumentando a sua probabilidade de acertar quando não souber exatamente qual a resposta correta.

É exatamente isto que este ebook vai ensinar a você: uma forma de analisar as questões com armadilhas que não apenas desvende o *conteúdo* da pegadinha, mas também a sua *forma*, isto é,



*como* ela foi estruturada, de maneira que quando você se deparar com um padrão semelhante em outra questão, mesmo que totalmente diversa em termos da matéria ou assunto cobrados, fique “com a pulga atrás da orelha” e utilize as ferramentas da Análise de Pegadinhas para investigar se esse padrão parecido esconde mesmo uma pegadinha idêntica.

### *E por Falar em Ferramentas...*

Você deve ter observado que o tempo todo utilizei palavras em *itálico* e isso não foi por acaso. Cada uma dessas palavras italizadas remete a um *conceito* importante da Análise de Pegadinhas (AP para os íntimos), porque a AP não tem a pretensão de ser apenas o conjunto de algumas técnicas ou macetes (como o uso de mnemônicos, por exemplo) para facilitar o aprendizado e reduzir o percentual de marcações erradas nas provas. Ela é muito mais do que isso e tem uma proposta muito mais ambiciosa: a de se constituir em uma verdadeira ciência. Uma nova disciplina cujos objetos de estudo sejam as armadilhas existentes nas questões de provas.

Como toda disciplina, ela está baseada em hipóteses ou premissas que fundamentam o seu desenvolvimento e suas conclusões posteriores. Você terá oportunidade de conhecê-las se continuar a ler este ebook. Verá que, apesar de muito simples, tais hipóteses possibilitam uma enorme evolução no grau de conhecimento que temos sobre o modo como as pegadinhas são elaboradas, inseridas nas questões e principalmente sobre a forma como elas afetam o nosso raciocínio de modo a induzir-nos ao erro.

Como toda matéria que se preze, a Análise de Pegadinhas tem uma *metodologia* que é baseada na *classificação* e na *generalização*. Dito assim até parece complicado, mas você verá que a aplicação prática desses conceitos é facilíma. E o que é melhor: ao mesmo tempo em que aprendemos mais sobre o tópico comentado, desenvolvemos também a habilidade de reconhecermos novas questões com o mesmo tipo de pegadinhas.





## Por que Estudar Pegadinhas?

Dê às pessoas aquilo que elas precisam...

Com cerca de dez milhões de brasileiros se preparando de alguma forma para se submeterem a exames para algum tipo de concurso público, a concorrência ficou acirrada. Não importa o nível do cargo ou do emprego desejado, se for público: com raras exceções, a relação entre o número de candidatos e vagas disponíveis é disputadíssima. Isso não é nenhuma novidade.

Tampouco é novidade o fato de que para se conseguir passar em um concurso público é preciso estar entre os mais bem classificados, não importa o número de concorrentes. E para isso é imprescindível estudar, estudar muito!

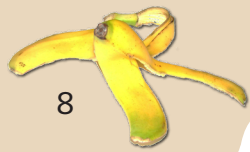
Muitos candidatos se matam de estudar. Inscrevem-se em cursinhos, investem em livros, passando meses e até mesmo anos nos estudos, mas se esquecem de prestar atenção a um requisito dos mais importantes para o sucesso: o seu estado emocional antes e no momento de resolver as questões das provas.

Assim, muitos dentre os melhores e mais bem preparados candidatos acabam vítimas de seu próprio estado emocional, pois na hora mais decisiva ficam ansiosos, inseguros ou preocupados com o tempo que falta para o término da prova. E aí fazem bobagens, marcam opções erradas mesmo em questões que normalmente tirariam de letra, erram no Português e, na pior das hipóteses, deparam-se com o terrível “branco de memória”, quando até mesmo a matéria mais bem assimilada em meses de estudos desaparece como por encanto. Quanta frustração!

Felizmente os candidatos estão se conscientizando da necessidade de cuidar também da parte emocional e de incluí-la como um dos elementos-chave para o sucesso nos exames. Muitos estão aprendendo técnicas de relaxamento mental, praticam alguma atividade como Yoga ou Tai-Chi-Chuan ou buscam na literatura de Auto-Ajuda meios de superar seus medos e inseguranças com o objetivo maior de ser bem-sucedido na hora da prova.

Alguns autores com certa formação ou conhecimentos de Psicologia perceberam essa necessidade de superação de obstáculos emocionais em boa parte dos candidatos e se dedicaram a escrever livros nos quais sugerem exercícios e técnicas especificamente voltadas a ensiná-los como dominar os sentimentos negativos mantendo-se em um estado emocional adequado sem tensões ou estresse de maneira a evitar que sintam medo, insegurança ou o surgimento de qualquer tipo de bloqueio indesejável que possa prejudicar o desempenho.

Em qualquer livraria especializada na literatura para concursos públicos é quase certo encontrarmos pelo menos dois ou três títulos especialmente devotados à preparação emocional do candidato. Há também obras destinadas ao estabelecimento de boas práticas e atitudes, assim como também à organização da rotina de estudos, como por exemplo, o “Manual dos Concurseiros” de Ricardo Ferreira, além de inúmeros sites e blogs que abordam exaustivamente esses assuntos.



Eu mesmo participo no desenvolvimento de um projeto com a prof<sup>ª</sup> Rose Mateus, especialista e Master Trainer em Programação Neurolinguística (PNL) no Rio de Janeiro cujo objetivo é desenvolver a inteligência emocional e as habilidades cognitivas do candidato e ensinar técnicas para a eliminação do estresse quanto para melhorar a retenção dos conhecimentos. Através dos exercícios de PNL é possível:

- a) eliminar crenças limitantes que tornam penoso o estudo de determinada matéria e atrapalham na retenção do conteúdo

Sabemos por exemplo que de modo geral (há exceções, claro) indivíduos que gostam da área de Humanas, como Direito, Sociologia, Letras, História ou Comunicação, não costumam morrer de amores por disciplinas da área de Exatas, como Matemática ou Raciocínio Lógico. Por outro lado, pessoas voltadas à área técnica, como Ciência da Computação, Estatística ou Engenharia geralmente não gostam de estudar Português ou disciplinas da área jurídica. Para essas pessoas, estudar coisas como Direito Administrativo ou Direito Processual Civil é uma verdadeira tortura.

O problema é que as provas para os melhores cargos públicos nas áreas jurídica, fiscal ou policial exigem, pelo menos, noções de algumas dessas disciplinas. Se você quiser se candidatar a uma vaga de Analista de TI ou em Tribunal como o TRT, TRE ou TST, precisará de noções básicas de matérias jurídicas, como Direito Constitucional e Administrativo. As provas para técnico judiciário dos vários TRTs recentemente incluíram questões de Direito e Processo Civil e do Trabalho. E mesmo que você ame e conheça bem essas matérias, em função da sua formação na área de Direito, terá que enfrentar questões nem sempre muito fáceis de Raciocínio Lógico.

Muitas pessoas desenvolvem uma crença limitante do tipo: “Direito Civil é insuportavelmente chato!” ou “Raciocínio Lógico NUNCA vai entrar na minha cabeça”. Ora, nossa mente sempre trabalha no sentido de confirmar as nossas crenças fazendo com que tenhamos emoções e comportamentos coerentes com elas. Ao acreditar que é incapaz de aprender Raciocínio Lógico, você se programa para não conseguir resolver questões da disciplina. Ao acreditar que disciplinas jurídicas são chatas, você se programa para não conseguir ler um texto sobre elas por mais de cinco minutos sem que comece a sentir um tédio insuportável.

No curso que eu e a professora Rose Mateus desenvolvemos, utilizamos técnicas poderosas de PNL e de autorelaxamento cujo objetivo é “desmontar” essas crenças que na verdade foram aprendidas em função de experiências negativas anteriores e substituí-las pela crença oposta, de forma que o aluno passe a ter confiança na sua capacidade de aprender a matéria antes considerada “impossível” e a ter prazer ao estudar aquelas que acreditava detestar.

- b) Aprender técnicas para otimizar a retenção do conteúdo.

Dedicamos uma parte do curso a ensinar o uso correto dos “mapas mentais”. Uma característica interessante do mapa mental é que o simples fato de fazer o mapa sobre um determinado tópico ou assunto que você deseja aprender, contribui muito para fixar na memória esse conteúdo. O segredo está no uso de vários sentidos simultâneos. Quanto mais sentidos estão envolvidos no processo de aprendizagem, mais fácil ele se torna.





- c) Aprender técnicas para eliminar instantaneamente o estresse e a insegurança e se colocar em um estado de tranquilidade

Podemos usar técnicas psicológicas poderosíssimas como as “âncoras” (reflexos condicionados vinculados a emoções positivas) muito utilizadas pelo famoso Tony Robbins (especialista norteamericano mundialmente reconhecido) para em apenas um ou dois segundos disparar um estímulo físico que fará com que todas as emoções ruins que aparecem no momento da prova, ou em qualquer outro momento, desapareçam como num passe de mágica. Essa técnica é ensinada nos cursos de formação de PNL, mas a professora ensina como usá-las especificamente para dominar a condição de nervosismo ou ansiedade antes ou durante a realização de uma prova, de modo que o candidato possa realizá-la no mais absoluto estado de concentração e tranquilidade.

### *Mas há outra urgente necessidade que ninguém ainda percebeu!*

Já falei dos livros que foram escritos por autores preocupados com o preparo emocional e a organização dos estudos dos candidatos e também do curso promovido por mim e pela professora Rose Mateus. Nesse mesmo sentido existem, pelo menos nas grandes capitais e áreas metropolitanas do país, palestras e workshops cujo objetivo é conscientizar o concurseiro para a importância de uma melhor preparação emocional. Você poderá ver anúncios desses eventos divulgados nos principais veículos da imprensa especializada em concursos no seu estado.

Esses cursos e palestras, assim como o nosso curso, vieram preencher uma lacuna e estão contribuindo para ajudar a solucionar uma das maiores dificuldades de boa parte dos concurseiros.

No entanto, existe ainda um outro enorme obstáculo, talvez ainda pior, pois com ele se deparam não apenas àqueles que costumam ficar ansiosos na hora da prova, afinal não é todo mundo que sofre com isso, mas *todos*, sim eu disse *todos* os candidatos que prestam concursos públicos em nosso país.

Por mais bem preparado que você esteja, pode ser eliminado em um concurso se não enfrentar com eficiência esse segundo obstáculo. Aliás, o fato de estar bem preparado pode, em certos casos, até contribuir para que você caia em determinadas armadilhas especialmente preparadas para quem estudou e conhece bem a matéria.

Estou falando delas mesmo – das famigeradas *pegadinhas de concursos*. E se você, ao ler o subtítulo acima, vier perguntar: “Eric, mas que coisa é essa de que eu tanto preciso para ser bem sucedido nos exames em relação às pegadinhas?”

Elementar, meu caro candidato, eis aqui a resposta em letras bem destacadas:

Desenvolver a capacidade de identificá-las!



Se você for capaz de fazer isso, desenvolverá uma habilidade que lhe permitirá driblar as armadilhas criadas pelas bancas. E não se iluda, tais armadilhas não ocorrem por obra do capricho de algum professor contratado para elaborar as questões da prova.

Pegadinhas são muito bem elaboradas, estruturadas e planejadas. Muitas delas visam induzir ao erro um tipo específico de candidato, o *alvo* da pegadinha.

Você pode jamais ter parado para pensar nesse assunto. Pode até achar difícil de acreditar, mas digo e afirmo (e provarei com inúmeros exemplos) que há pegadinhas destinadas especificamente *ao candidato distraído, ao que procura chutar* conscientemente certas questões eliminando as alternativas que lhe parecem absurdas, *ao que tenta usar a lógica e o senso comum* para responder sobre um tópico que ele não conhece muito bem, *ao que confia demais na própria memória* e é mestre na arte da decoreba e, por incrível que pareça, até mesmo àquele *que está bem preparado e conhece perfeitamente o assunto* abordado por determinada questão.

Muitas pegadinhas utilizam processos inconscientes dos candidatos como a leitura automática. Está provado que as pessoas não lêem as sentenças palavra por palavra e sim por grupos de palavras ou por linhas inteiras. Você certamente já deve ter recebido uma mensagem de email (de algum daqueles amigos chatos que adoram enviar gracinhas e curiosidades para a caixa postal de todos os conhecidos) que, apesar de as palavras estarem truncadas, não houve a menor dificuldade na leitura:

Pegadinhas de concrusos idnuzem os cadniadatos  
a coretemem erors!

Se tivéssemos que ler essa frase cuidadosamente, palavra por palavra, teríamos certa dificuldade para entendê-la. Mas como lemos rapidamente, contando inclusive com experiências passadas de leituras armazenadas em nosso repertório inconsciente, entendemos-na facilmente. Se estivermos distraídos ao nos depararmos com uma frase como essa, pode ser possível não perceber que as palavras estão grafadas erradas.

Imagine então uma alternativa de questão de uma prova cujo enunciado reproduza um parágrafo, artigo ou inciso de uma lei, cujo texto bem estudado e conhecido tenhamos armazenado na memória, mas do qual sutilmente o autor da questão tenha retirado um prefixo de um adjetivo qualquer cuja ausência estabeleça um significado totalmente oposto ao pretendido pelo texto legal. Ou mesmo uma série de proposições simples que afirmem algo que você já sabe de cor, mas que teve um prefixo alterado:

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

